

# AS CONSEQUÊNCIAS E MOTIVAÇÕES DO USO, SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA, DE DERIVADOS DE METILFENIDATO, POR ESTUDANTES DE MEDICINA

Bárbara Andrade Alapenha de Miranda<sup>1</sup>

Gabriella Carvalho Santos<sup>2</sup>

André Fernando de Oliveira Fermoseli<sup>3</sup>

Jaim Simões de Oliveira<sup>4</sup>

Medicina



**cadernos de  
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

O uso abusivo de medicamentos estimulantes, como metilfenidato, entre os estudantes acadêmicos para elevar o humor, melhorar os estudos, a memória e a concentração e ainda aumentar seu tempo de rendimento, é um problema recorrente. Sendo assim, os estudantes de medicina estão potencialmente sob maior risco de usar estes medicamentos estimulantes, sem prescrição médica, por conseguirem acesso a estas substâncias facilmente, sendo este uso relacionado às suas condições acadêmicas. Este artigo é uma revisão bibliográfica integrativa e objetiva analisar quais são as consequências do uso destas substâncias psicoativas, sem prescrição médica, por estudantes de medicina, e explicitar motivações para o uso. As buscas foram realizadas, até abril de 2020, em duas bases de dados: PubMed e BVS, nos idiomas inglês e português, usando os seguintes descritores: "prescription drug misuse", "medical students", "methylphenidate" e "psychotropic drugs", os mesmos descritores foram utilizados em português. Desta maneira, é possível concluir que a carga pesada dos conteúdos a serem estudados e trabalhos, além da pressão exercida nos estudantes de medicina, motiva o uso de medicamentos que melhoram a concentração, como Ritalina, Adderall e Concerta, sem prescrição médica.

## PALAVRAS-CHAVE

Metilfenidato; Estudantes de medicina; Uso indevido de medicamentos controlados e drogas psicotrópicas.

## ABSTRACT

The use of stimulating medications such as methylphenidate are abused among academic students to elevate mood, improve studies, memory and concentration and increase their performance time. Therefore, medical students are potentially at greater risk of using these stimulating drugs, without a medical prescription, as they gain access to these substances easily, and this use is related to their academic conditions. This article, as an integrative bibliographic review, aims to analyze what are the consequences of the use of these psychoactive substances, without medical prescription, by medical students, and to explain motivations for their use. The searches were carried out, until April 2020, in two databases: PubMed and BVS, in English and Portuguese, using the following descriptors: "prescription drug misuse", "medical students", "methylphenidate" and "psychotropic drugs", the same descriptors were used in Portuguese. Thus, it is possible to conclude that the heavy load of contents to be studied and homeworks, in addition to the pressure exerted on medical students, motivates the use of drugs that improve concentration, such as Ritalin, Adderall and Concerta, without medical prescription.

## KEYWORDS

Methylphenidate; Medical students; Prescription drug misuse and psychotropic drugs.

## 1 INTRODUÇÃO

A legislação brasileira classifica o metilfenidato na lista de psicotrópicos, junto de outras substâncias indutoras de dependência, como a metanfetamina ("ice"), sujeitando sua prescrição e seu uso a supervisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), controlada por notificação de receita especial. Embora exista este controle, o relato da aquisição sem prescrição é prevalente, principalmente pela indicação de amigos, sendo isto declarada pelos estudantes que adquiriram o metilfenidato sem prescrição médica, evidenciando a prática de automedicação (CÂNDIDO, 2019).

Drogas psicoativas são substâncias que, quando ingeridas ou administradas em um dos sistemas, afetam os processos mentais, por exemplo percepção, consciência, cognição ou humor e emoções. Drogas psicoativas pertencem a uma categoria mais ampla de substâncias psicoativas que incluem álcool e nicotina. (WHO, 2020, on-line).

As drogas psicoativas podem ser divididas, em um contexto legal e ilegal, sendo as legais referindo-se às substâncias psicoativas e as ilegais, ou drogas ilícitas àquelas cujo uso é regulado por lei (LIMA, 2013).

As drogas ainda podem servir de estimulantes cerebrais, que são substâncias com capacidade de aumentar o estado de alerta e a motivação, além de possuírem propriedades antidepressivas, de melhora no humor e no desempenho cognitivo. Alguns destes estimulantes podem ser empregados no tratamento de doenças e distúrbios como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), narcolepsia e apneia obstrutiva do sono (MORGAN *et al.*, 2017).

O uso de medicamentos estimulantes, como metilfenidato (Ritalina) e anfetaminas são abusados entre os estudantes acadêmicos para elevar o humor, melhorar os estudos, a memória e a concentração e aumentar seu tempo de rendimento. Sendo assim, os estudantes de medicina estão potencialmente sob maior risco de usar estes medicamentos estimulantes (metilfenidato e anfetaminas), sem prescrição médica, por conseguirem acesso a estas substâncias facilmente.

Este uso está relacionado às suas condições acadêmicas, como prolongadas noites sem dormir, séries de exames profissionais usados como indicadores de sua competência, estresse e necessidade de aprimorar suas capacidades de concentração, escrever, estudar e, finalmente, melhorar seu empenho acadêmico (FALLAH *et al.*, 2018). "O uso de drogas psicoativas ou medicamentos estimulantes sem uma supervisão médica está associada a riscos significativos para a saúde e pode levar ao desenvolvimento de transtornos por uso de drogas" (WHO, 2020, on-line).

E por agirem de maneira semelhante a neurotransmissores cerebrais, incluindo noradrenalina e dopamina, estes medicamentos aumentam os efeitos químicos no cérebro, podendo induzir uma sensação de euforia, pela ação da dopamina, e ainda aumentam a pressão sanguínea, a frequência cardíaca e a glicemia, contraem os vasos sanguíneos e abrem passagens respiratórias (FALLAH *et al.*, 2018).

O principal objetivo deste artigo, como uma revisão bibliográfica integrativa, é analisar quais são as consequências do uso destas substâncias psicoativas, sem prescrição médica, por estudantes de medicina e explicitar motivações para o uso.

## 2 METODOLOGIA

Este presente estudo foi feito com uma abordagem qualitativa, sendo uma revisão bibliográfica sistemática integrativa de profundidade exploratória. As buscas foram realizadas em duas bases de dados: PubMed e BVS, nos idiomas inglês e português. Foi realizada a pesquisa inicialmente no PubMed, utilizando os seguintes descritores combinados com o respectivo conector booleano: *prescription drug misuse AND medical students*, sendo esta última utilizada como complemento dos demais descritores empregados, aparecendo inicialmente apenas 12 artigos, sem a utilização de nenhum fator de exclusão.

Após adicionado o filtro de 5 anos, restaram 10 artigos, após a leitura dos títulos foram selecionados 7 artigos, utilizando a incompatibilidade com o objetivo como fator de exclusão. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 6 artigos para a leitura completa, sendo um deles excluído, utilizando o fator de impossibilidade de acesso

ao artigo completo. Após a leitura dos artigos completos foram excluídos outros dois artigos, utilizando o fato de não serem estudos transversais como fator de exclusão.

Outra combinação de descritores utilizada foi *methylphenidate AND medical students*, aparecendo inicialmente 13 artigos, novamente sem nenhum critério de exclusão, restando apenas 6 artigos com a utilização do filtro de 5 anos. Fazendo a utilização dos mesmos critérios de exclusão, ou seja, a adequação ao objetivo, após a leitura dos títulos foram selecionados 3 artigos, pois dois deles já haviam sido selecionados com a utilização dos outros descritores e o outro já havia sido utilizado na introdução deste artigo. Seguindo com a leitura dos resumos, apenas dois artigos restaram, sendo a impossibilidade de acesso completo o fator de exclusão de um dos três selecionados anteriormente.

A última combinação realizada foi utilizando os descritores *psychotropic drugs AND medical students*, aparecendo inicialmente 84 artigos, sem nenhum filtro, com a utilização do filtro de 5 anos, restaram apenas 13 artigos, após a leitura dos títulos foram selecionados 2 artigos, pois os demais fugiam totalmente do objetivo estabelecido, depois da leitura dos resumos apenas 1 artigo foi selecionado, pois o outro também fugia do objetivo deste artigo.

Na base de dados BVS, foram utilizadas as mesmas combinações de palavras-chave, porém na língua portuguesa, na primeira combinação, "uso indevido de medicamentos prescritos" AND "estudantes de medicina", foram encontrados 11 artigos, sem nenhum critério de exclusão, após adicionado o filtro de 5 anos restaram 7 artigos, após a leitura dos títulos foram descartados 2 artigos, ficando 5 artigos, usando a incompatibilidade com o objetivo do estudo como fator de exclusão, depois de ler os resumos, apenas 4 artigos permaneceram, pois um deles não foi possível o acesso completo.

Na estratégia de busca seguinte, "metilfenidato" AND "estudantes de medicina", 10 artigos foram encontrados, sem a utilização de fatores de exclusão, restando apenas 1 artigo com a utilização dos filtros de 5 anos e de disponibilidade de texto completo, remanescendo 1 artigo depois da leitura do título e do resumo.

A última estratégia de busca, "psicotrópicos" AND "estudantes de medicina", 48 artigos foram encontrados sem a utilização de filtro algum, após a aplicação do filtro de 5 anos restaram 10 artigos, sendo ainda utilizado o filtro de disponível como outro fator de exclusão, deixando apenas os artigos de acesso completo à disposição do estudo, sobrando 8 artigos, que destes restaram 2 após a leitura dos títulos e dos resumos, sendo o fator de exclusão o mesmo utilizado durante todas as pesquisas, a falta de compatibilidade com o objetivo do estudo.

No total foram selecionados 17 artigos das duas bases de dados, após a exclusão dos artigos duplicados e de um que já havia sido utilizado na introdução do presente artigo e de outros dois que não eram estudos transversais, apenas 9 artigos remanesceram. Um resumo das estratégias de busca está apresentado na Figura 1.

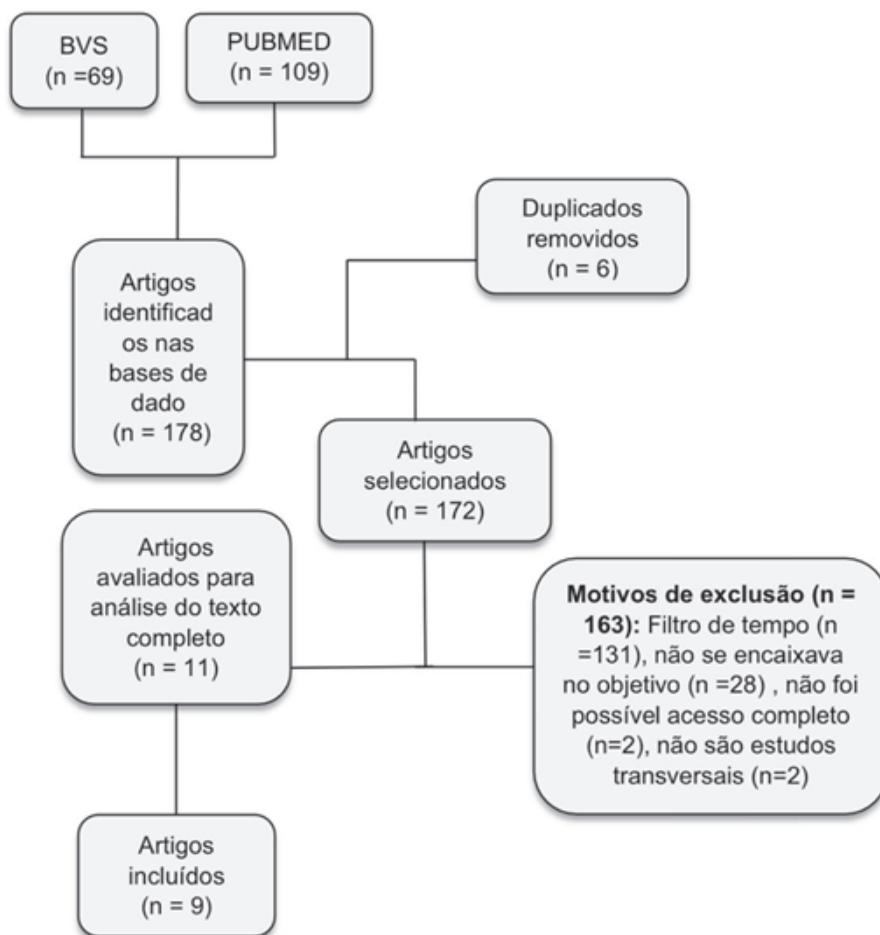


Figura 1 Fluxograma da metodologia

Quadro 1 – Principais informações dos artigos selecionados para a escrita da revisão

Artigo	Metodologia	Principais Informações		
		Objetivo	Resultados	Desfecho / Conclusão
<p>NAWAZ, KHAN, BUKHARI, 2017. Use of psychoactive drugs among medical undergraduates in Abbottabad.</p>	<p>Estudo Transversal</p>	<p>O objetivo do presente estudo é explorar as tendências e padrões de vários tipos de substâncias / drogas psicoativas entre médicos e alunos de graduação.</p>	<p>Entre os usuários em geral, 22 (14,67%) admitiram o uso de uma substância psicoativa no passado (não agora). Enquanto 43 (28,67%) relataram seu uso último ano. No entanto, 128 (85,33%) relataram o uso atual. Onze (7,33%) dos consumidores admitiram o uso de tal substância apenas uma vez. Os consumidores diários / regulares foram 53 (35,33%), enquanto os ocasionais / pouco frequentes foram 93 (62%)</p>	<p>O abuso de substâncias psicoativas, especialmente o de cigarros, benzodiazepínicos, naswar, maconha e álcool é muito prevalente entre graduandos médicos dessa área e é motivo de preocupação.</p>
<p>JAIN <i>et al.</i>, 2017. Non-medical use of methylphenidate among medical students of the University of the Free State.</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Este estudo investigou a prevalência de uso não médico e a extensão do seu conhecimento sobre metilfenidato entre alunos de graduação em medicina.</p>	<p>Aproximadamente 11,0% dos estudantes pesquisados usavam metilfenidato no momento do estudo, dos quais a maioria (67,9%) o utilizava para fins acadêmicos e 70,6% o recebiam de um profissional de saúde. Menos de um terço dos usuários foram diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade. O conhecimento médio dos usuários de metilfenidato foi maior que os não usuários, e o conhecimento de metilfenidato aumentou de alunos do primeiro e segundo anos para alunos do terceiro e do quinto ano</p>	<p>O estudo demonstrou que os estudantes usam metilfenidato para fins não médicos, principalmente para melhorar os resultados acadêmicos. Os alunos mais velhos têm melhor conhecimento sobre o medicamento. Os estudantes que usam metilfenidato têm maior conhecimento sobre isso do que aqueles que não usam.</p>

Artigo	Metodologia	Principais Informações		Desfecho / Conclusão
		Objetivo	Resultados	
<p>HAAS <i>et al.</i> 2019 Sociodemographic, psychiatric, and personality correlates of non-prescribed use of amphetamine medications for academic performance among medical students.</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Neste estudo, foram explorados fatores sociodemográficos, psiquiátricos e de personalidade associado ao uso de derivados de metilfenidato entre estudantes de medicina.</p>	<p>Dos 707 alunos matriculados, 698 (98,7%) completaram as perguntas sobre o uso de metilfenidato ou lisdexanfetamina. Destes, 81,8% nunca usaram esses medicamentos, 7,0% já os utilizaram com receita médica e 11,2% já os utilizaram sem receita médica. Daqueles com uso não prescrito, 28,2% (n = 22) utilizados no mês passado e 71,8% (n = 56) fizeram mais de um mês antes. As motivações para o uso não prescrito foram: estudar mais (84,6%), aumentar a concentração (46,2%), ficar acordado (28,2%), experimentar (15,4%) e participar de festas (10,3%).</p>	<p>Esses resultados sugerem que é razoável conceber estratégias para abordar o uso indevido de psicoestimulantes que levem em consideração fatores locais (institucionais ou culturais, por exemplo) e seguir as mesmas linhas gerais de estratégias direcionadas a outras substâncias.</p>
<p>DE BRUYN <i>et al.</i>, 2019. Popping smart pills in medical school: are competition and stress associated with the misuse of prescription stimulants among students?</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Este estudo objetiva, empregando uma abordagem baseada na teoria, para responder às seguintes perguntas: a competição em escolas médicas eleva os níveis de estresse e a probabilidade de uso indevido de medicamentos? O nível de competição, estresse e o mau uso de estimulantes, bem como as inter-relações entre variáveis, variam entre alunos com diferentes aspirações para pós-graduação?</p>	<p>Foram feitas associações significativas entre competição, estresse e uso indevido: quanto maior a percepção da escola de medicina com competitiva, maior o nível de estresse e mais provável o uso indevido. Contra nossas expectativas, a associação entre competição e estresse foi significativamente mais forte para futuros clínicos gerais (GPs) em comparação com futuros especialistas.</p>	<p>O clima competitivo na faculdade de medicina cria altos níveis de estresse, tornando os alunos vulneráveis ao uso indevido de estimulantes. Os alunos precisam ser educados sobre como lidar com o estresse de uma maneira não farmacêutica, tornando-os mais resistentes ao estresse durante os estudos e em suas futuras carreiras.</p>

Artigo	Metodologia	Principais Informações		Desfecho / Conclusão
		Objetivo	Resultados	
PAPAZISIS <i>et al.</i> , 2017. Nonmedical Use of Prescription Medications Among Medical Students in Greece: Prevalence of and Motivation for Use.	Estudo transversal	Os objetivos deste estudo foram estimar a prevalência do uso de medicamentos sem supervisão médica no presente e no ano anterior para quatro classes de medicamentos prescritos e classificar os usuários abusivos em três subtipos.	A prevalência de apenas uma vez foi de 10,7% durante pelo menos uma das quatro classes de medicamentos prescritos. A prevalência do ano passado foi de aproximadamente 7,7% para pelo menos uma das quatro classes de medicamentos prescritos, enquanto a maioria utilizou mal os medicamentos "1-2 vezes por ano"	Indica alta prevalência de uso indevido de algumas categorias de medicamentos prescritos, principalmente para fins de auto tratamento.
MORAES <i>et al.</i> , 2018. Automedicação em acadêmicos de Medicina.	Estudo transversal	O objetivo desta pesquisa foi determinar a incidência de automedicação em estudantes do curso de Medicina, evidenciando suas principais causas.	As frequências de automedicação entre alunos do primeiro e segundo anos e do terceiro e quarto anos foram, respectivamente 44,57% e 71,42% (p=0,001). Dentre as pessoas que diziam realizar a automedicação, 51% continuariam a prática. Tinham consciência dos riscos à saúde em relação à prática da ação em estudo, 95% da amostra.	A prevalência da automedicação em acadêmicos de medicina é equiparada a índices nacionais, principalmente do terceiro e quarto anos do curso.
KOWALCZUK, KRAJEWSKA-KULAK, 2017. Exposure to Psychoactive Compounds amongst Students of Medical University.	Estudo transversal	O objetivo deste estudo foi avaliar a frequência de exposição a compostos psicoativos entre estudantes da Faculdade de Medicina, e Bialystok.	Quase três quartos dos entrevistados têm contato com seus colegas estudantes que usam compostos psicoativos ou ouviram que tais indivíduos existem. Uma fração alta dos entrevistados declarou que a maioria dos compostos psicoativos incluídos no estudo está facilmente disponível.	A exposição de estudantes de medicina a compostos psicoativos representa um problema em vista de suas consequências específicas, incluindo ameaça potencial à saúde e a vida.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais informações dos artigos selecionados como evidências científicas para a escrita da presente revisão foram organizadas no Quadro 1.

Todos os artigos são estudos transversais, de cunho quantitativo e com uso de questionários. Segundo Papazisis e outros autores (2017), o uso de medicamentos sem prescrição ou acompanhamento médico pode aumentar os riscos de morbidade e até mesmo de mortalidade, desencadeando efeitos adversos como os citados por Jain e outros autores (2017), que realizou um estudo com 541 estudantes de medicina. Este estudo mostrou os principais sintomas e, posteriormente, consequências do uso de medicamentos que possuem metilfenidato em sua composição, como a Ritalina. Dentre os sintomas apontados estão ansiedade, fadiga, tonturas, alucinações, insônia, problemas cardiovasculares, como palpitações e arritmia, além de nervosismo e depressão.

Os dados apresentados por Moraes e outros autores (2018) demonstram um fato inusitado em relação aos demais estudos, principalmente ao de Jain e outros autores (2017). O estudo aponta que 73,47% dos 148 alunos entrevistados relataram não apresentar nenhum efeito colateral pelo uso de fármacos sem prescrição médica. Em contrapartida, no estudo de Jain e outros autores (2017) apenas 7% relataram não apresentar nenhum efeito colateral.

O aumento do uso destes medicamentos por estudantes, principalmente de medicina, é motivado, como Nawaz, Khan e Bukhari (2017); Cohen e outros autores (2015), Haas e outros autores (2019), De Bruyn e outros autores (2019) e Fond e outros autores (2016) elucidam, para melhorar a performance acadêmica, auxiliar na memória e concentração, se manter acordado, além de conseguir estudar por mais tempo. Cohen e outros autores (2015) e De Bruyn e outros autores (2019) retratam que alguns estudantes relatam um ambiente competitivo, que exige sempre as melhores notas, como motivação para uso.

No estudo de Cohen e outros autores (2015), dentre os 229 estudantes entrevistados, 19 relataram usar medicamentos sem prescrição médica e, dentre estes, 17 alegaram como motivo acreditar que o metilfenidato aumenta a cognição, ou até mesmo a inteligência, sendo este fato não comprovado. É importante ressaltar que neste estudo 39 estudantes relataram que utilizaram estes medicamentos pelo menos uma vez na vida e outros 31 relataram o uso em algum momento do ano no qual o estudo foi realizado, estes foram considerados usuários ativos. Porém apenas 19 dos 39 alunos anteriormente citados fizeram uso de algum derivado de metilfenidato sem a devida prescrição médica, deixando explícito, desta maneira, que os 20 estudantes restantes possuem um acompanhamento médico.

De acordo com os estudos de Cohen e outros autores (2015), Fond e outros autores (2016), Nawaz, Khan e Bukhari (2017), Jain e outros autores (2017) e Moraes e outros autores (2018), estudantes que estão nos primeiros anos e nos últimos anos da universidade têm uma maior taxa de uso destes medicamentos, porém os números nos últimos anos são mais alarmantes. Por exemplo, Moraes e outros autores (2018) apresentam em seu estudo que 44,57% dos alunos faziam o uso destes

medicamentos entre o primeiro e o segundo ano e 71,42% faziam este uso entre o quarto e quinto ano da universidade.

Este último resultado pode ser explicado pelas pontuações realizadas por Fond e outros autores (2016) e por Papazisis e outros autores (2017), que apontam que essa alta prevalência se dá pelo fácil acesso ao metilfenidato, como Ritalina e Adderall, por estudantes que estão no internato, ou seja, nos anos finais da universidade.

Os estudos de Kowalczyk e Krajewska-kulak (2017), Papazisis e outros autores (2017) e Moraes e outros autores (2018), mostraram resultados bem diferentes dos demais artigos, evidenciando um baixo uso destes medicamentos. Kowalczyk e outros autores (2017) estudaram 504 estudantes e 96,4% destes relataram nunca terem usado derivados de metilfenidato. Já no estudo de Papazisis e outros autores (2017), esse percentual é ainda maior, onde 98,6% de 591 estudantes relataram o não uso.

Os autores explicitam o baixo uso deste medicamento pelo difícil acesso dele na região na qual o estudo foi feito, na Grécia. No estudo de Moraes e outros autores (2018), apenas 3,69% de 148 estudantes alegaram ter usado este tipo de droga, mostrando, também, uma baixa prevalência em comparação com os demais estudos, que não os de Papazisis e outros autores (2017) e Kowalczyk e Krajewska-kulak (2017). Estes dados se apresentam devido a maior prevalência do uso de outros tipos de substâncias, como drogas ilícitas, álcool ou até outros tipos de medicamentos.

## 5 CONCLUSÃO

Desta maneira, é possível concluir que a carga pesada de conteúdo a ser estudado e trabalhos de casa, além da pressão exercida nos estudantes de medicina, motiva o uso de medicamentos que melhoram a concentração, como Ritalina, Adderall, Concerta entre outros. Na maioria das vezes, o uso é sem prescrição médica pelo fato de serem medicamentos de uso controlado e prescritos para pacientes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

Este uso acaba prejudicando de diversas maneiras o organismo e a vida destes indivíduos, acarretando até mesmo em uma drogatização, sendo necessária uma observação mais aprofundada sobre este assunto que não é muito difundido. É importante que mais estudos de campo sejam realizados para coleta de dados primários, com o intuito de relatar a taxa de incidência do uso destas drogas e possivelmente levar a uma atenção maior para esse assunto.

## REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, R. *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de metilfenidato para neuro-aprimoramento farmacológico entre estudantes universitários. **Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein**, v. 18, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/prevalencia-e-fatores-associados-ao-uso->

de-metilfenidato-para-neuroaprimoramento-farmacologico-entre-estudantes-universitarios/. Acesso em: 19 maio 2020.

COHEN, Y. *et al.* Methylphenidate use among medical students at Ben-Gurion university of the negev. **Journal of Neurosciences in Rural Practice**, v. 6, n. 3, p. 320-325, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26167012/>. Acesso em: 17 abr. 2020.

DE BRUYN, S. *et al.* Popping smart pills in medical school: are competition and stress associated with the misuse of prescription stimulants among students? **Journal Substance Use and Misuse**, v. 54, n. 7, p. 1191-1202, 2019. Acesso em: 17 abr. 2020.

FALLAH, G. *et al.* Stimulant use in medical students and residents requires more careful attention. **Caspian Journal of Internal Medicine**, v. 9, n. 1, p.87-91, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29387325>. Acesso em: 14 mar. 2020.

FOND, G. *et al.* (Mis) use of prescribed stimulants in the medical student community: motives and behaviors. **Journal Medicine**, v. 95, n.16, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27100420/>. Acesso em: 17 abr. 2020.

HAAS, G. *et al.* Sociodemographic, psychiatric, and personality correlates of non-prescribed use of amphetamine medications for academic performance among medical students. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 41, n. 4, p. 364-365, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2019-0420>. Acesso em: 17 abr. 2020.

JAIN, R. *et al.* Non-medical use of methylphenidate among medical students of the University of the Free State. **South African Journal of Psychiatry**, v. 23, n. 1006, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30263181/>. Acesso em: 17 abr. 2020.

KOWALCZUK, K., KRAJEWSKA-KULAK, E. Exposure to Psychoactive Compounds amongst Students of Medical University. **Central European Journal of Public Health**, v. 25, n. 3, p. 171-176, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29022678>. Acesso em: 23 abr. 2020.

LIMA, Eloisa Helena. Educação em saúde e uso de drogas: um estudo acerca da representação das drogas para jovens em cumprimento de medidas educativas. **Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ**, v. 22, p. 226-246, 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/7244/1/Tese%20completa%20revisada%2024%20out%202013%20-%20Eloisa%20Lima.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

MORAES, L. *et al.* Automedicação em acadêmicos de Medicina. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 16, n. 3, p. 167-170, 2018. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047947/167-170.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.

MORGAN, H. L. The consumption of brain stimulants by medical students at a university in southern Brazil: prevalence, motivation, and perceived effects. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 1, n. 1, p.102-109, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022017000100102&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000100102&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 12 mar. 2020.

NAWAZ, H.; ALAM KHAN, A.; BUKHARI, S. Use of psychoactive drugs among medical undergraduates in abbottabad. **Journal Ayub Med Coll Abbottabad**, v. 29, n. 4, p. 599-603, 2017. Acesso em: 17 abr. 2020.

PAPAZIS, G. *et al.* Nonmedical Use of Prescription Medications Among Medical Students in Greece: Prevalence of and Motivation for Use. **Journal Substance and Misuse**, v. 53, n. 1, p. 77-85, 2017. Acesso em: 17 abr. 2020.

WHO – World Health Organization. **Drugs (psychoactive)**, 2020. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/drugs-psychoactive#tab=tab\\_2](https://www.who.int/health-topics/drugs-psychoactive#tab=tab_2). Acesso em: 6 abr. 2020.

---

**Data do recebimento:** 23 de Junho de 2020

**Data da avaliação:** 13 de Agosto 2020

**Data de aceite:** 14 de Junho de 2021

---

---

1 Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: [barbara.alapenha@souunit.com.br](mailto:barbara.alapenha@souunit.com.br)

2 Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: [gabriella.csantos@souunit.com.br](mailto:gabriella.csantos@souunit.com.br)

3 Biólogo. Doutorado na área de Psicobiologia. Professor Titular I do Curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: [andre.fermoseli@souunit.com.br](mailto:andre.fermoseli@souunit.com.br)

4 Farmacêutico. Doutorado em Ciência. Professor Titular II do Curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: [jaimsimoes@souunit.com.br](mailto:jaimsimoes@souunit.com.br)